

Salvador, 2 de abril de 1982

Querido amigo Mario. Como vai você?
Acredito que a Lourdes tenha recebido
a carta e o depoimento. Aijo que já tenha
viajado para a Europa. Eu na Bahia
Estou no primeiro quadro depois de
uma estada prolongada por muitos e
muitos desenhos. As sugestões e propostas
da figuração que constitui a cidade
do Salvador foram tão fortes, tão profun-
das que eu não sabia por onde começar.
Alem disso meu material está ficando
degradado. Talvez tenha sido melhor assim
pois foram amadurecendo e eu me
as impressões. O primeiro quadro?
Bem o primeiro quadro de São
interior e' mesmo um interior. E
por falar em interior, viajei seis horas
numa ao centro da Bahia, por estradas
de asfalto novo e por outras de terra
seca e polidenta. Aqui não chove
há meses. Hoje aqui na capital caem
um churisqueiro insuficiente mas
no sertão o sol arde e a terra rachou.
O gado está de fazer pena. Assim mesmo
a natureza cativa o meu coração
solitário, ávido de europeus proibidos.
Estive no sertão, estive em Lençóis,

em SEABRA, paraucho pelo Pai Inácio.

Sabe o que é isso Pai Inácio? O mais alto dos monos de pedra, aquele que tem a cruz fincada, coisa de milagreiro. São muitos, uma série, todos de pedra lisa da pelos ventos, desgastadas pela erosão, mas o que a todos ensanta nozinhos e detacando do belíssimo conjunto é o Pai Inácio. Não sei nada, o porque desse nome, nada... Suponho e posso acreditar em todas as histórias que me contarem ou me ouvirem. Antes, porisso, sobri um acidente grave, poderia ter morrido e até agora estou temeroso, porque não quero morrer agora que achei um lugar onde tenho o que e posso pintar. Lençóis, a pequenina cidade quase da cidade do Brasil - Ela toda é o meu estúdio. Será, se eu não vier nenhuma complicação que ^{venha} me impedir. Quando estávamos quase chegando a cidade chamada Seabra paramos, em meu primo Beirão e um ajudante, para conhecermos um lugar onde um rio improvisa um espremedor e uma piscicra. Lindíssimo o lugar me encantou. Quando já voltávamos

da água, Bezerra procurou pela máquina
 fotográfica e eu girei no pé para me
 voltar e caí, batendo violentamente
 a cabeça numa das grandes e inúmeras
 pedras. Foram lias de causar umedo
 braços e belos. Perdi os sentidos e não
 acordei quando estava sendo conduzido
 para o carro. Corremos ao hospital mas
 não fomos recebidos por
 médicos incompetentes, desinteressados. Seguiu-se
 mais alguns dias e quando conversava
 com Bezerra e um agrônomo no
 sítio do café desmanabei caindo de cara
 no chão. Não sei como não quebrei o nariz
 que ficou cortado, inchado, sangrou
 muito e continua doendo. Até agora
 minha cabeça está toda sensível e
 meu rosto irrecorrível e ferido. Ainda
 furo pelo que possa me acontecer apesar
 da radiografia não ter revelado nenhuma
 fratura. Cuido necessariamente um eletro
 encefalograma e estar providenciando
 Não tenho contado com a sorte, ultimamente.
 Mesmo assim fiz muitos desenhos em
 Seabra e só não pintei em Leucis
 porque tinha que repousar e estava
 sob efeito de comprimidos. Estou

dos retratos. Você viu os retratos que dei-lhe na casa da Caroneir Florina, e provavelmente estão com você?

Dentre eles tenho algumas preferências. Dentre os auto-retratos prefiro o

do passarinho. Considero "Certo senhor, retrato improvável",

"Virginia Woolf como Orlando" e

"Gerarda Seca" ~~como~~ os melhores quadros. Nelas tudo é livre, solto, moel, sobretudo no retrato improvável.

Fico imaginando quanta coisa maravilhosa passa pela sua cabeça e nasce de sua mente privilegiada e vivo nesse momento, na minha simplicidade, a alegria de me corresponder com você.

Onde está a Lourdes, em Londres, Paris, Amsterdã? Que bom conhecer o mundo!

Um grande abraço para você, meu querido e um beijo para a Lourdes, de lembranças ao Ze' Omer.

Saiudades do Ezer

P.S. Prese bene antes quando vai ser a exposição, envie convites e catálogos de Ezer